

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DOADORES DE SANGUE E HEMODERIVADOS QUE APRESENTARAM REAÇÃO ADVERSA APÓS DOAÇÃO NOS POSTOS DE COLETA DA COLSAN NA CIDADE DE SÃO PAULO

RB Basilio, LAV Rezende, E Penhalber, NB Vichi, NM Rojo, ILOBP Silva, LM Kemp, AJP Cortez

Universidade de Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Analisar o perfil dos indivíduos que apresentam reações adversas após a doação de sangue. **Material e métodos:** Pesquisa descritiva e retrospectiva realizada a partir de dados coletados da Associação Beneficente de Coleta de Sangue (COLSAN). Para esta pesquisa, as informações a respeito dos doadores de sangue foram tabuladas de acordo com o número total de bolsas coletadas entre janeiro de 2016 e dezembro de 2020 na cidade de São Paulo, contendo informações sobre sexo e tipo de doação. As reações adversas descritas foram divididas em grau I ou II. Não necessitando de procedimentos éticos em pesquisa, pois não envolveu diretamente seres humanos, tratando-se de estudo secundário. **Resultados:** Os dados analisados foram dos anos de 2017 a 2020, as reações adversas relatadas ficaram, em média, 1,08% dos doadores. Os dados comprovaram maior incidência de reações em pacientes do sexo feminino, aproximadamente 64,37%, e doadores de primeira vez, 59,45% dos doadores com reações. A fim de prevenir e assegurar todos os processos foi estabelecido alguns procedimentos, caracterizados como hemovigilância. **Discussão:** Os principais fatores associados ao aumento da frequência das reações adversas são: baixo peso do doador, primeira doação, sexo feminino, pressão arterial diastólica baixa ou sistólica alta, taquicardia, fadiga, história de reação prévia, paciente muito quieto ou muito agitado, local de coleta muito cheio ou barulhento. Referente à reação vasovagal, esta é secundária à ativação do sistema nervoso autônomo, e o volume e a velocidade do sangue retirado bem como fatores psicológicos podem contribuir para sua ocorrência. Essa reação pode desencadear ansiedade, ou seja, agitação intensa, podendo desencadear frequência cardíaca elevada, hiperventilação, sudorese, sensação de cansaço e até mesmo a necessidade de eliminação de gás carbônico devido a movimentos respiratórios rápidos e superficiais que favorecem a saída de dióxido de carbono, reduzindo sua concentração plasmática, o que também pode implicar redução dos níveis de cálcio ionizado no plasma, provocando hiperexcitabilidade neuromuscular. Esta situação pode ser percebida quando há relatos de parestesias em membros inferiores, superiores ou região peri-oral. **Conclusão:** Embora a maioria dos doadores não apresentem nenhuma reação adversa durante ou após a coleta, em detrimento aos mecanismos compensatórios fisiológicos que se iniciam concomitantemente com o procedimento, alguns doadores podem apresentar reações e, por isso, torna-se extremamente necessário a elaboração de medidas para a segurança e conforto do doador, como por exemplo, o esclarecimento do procedimento, informações de efeitos adversos que tenham acontecido nas



diferentes etapas, uma adequada triagem clínica, um local higienizado, confortável e tranquilo para coleta e profissionais da área da saúde competentes e instruídos para lidar com qualquer complicação que venha a ocorrer.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.845>

PROJETO UNIVERSITÁRIO DE INCENTIVO A DOAÇÃO DE SANGUE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ACS Almeida, AVC Codeceira, AR Alves, FM Reis, IOS Pereira, JMC Oliveira, LC Lins, LS Silva, MB Silva, NBA Miranda

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA, Brasil



Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina que participaram do projeto Universitário Sangue Bom, promovido pela liga acadêmica de hematologia em parceria com a Universidade e o Hemocentro da Bahia durante o ano de 2020. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que tem como base a experiência de acadêmicos do curso de medicina no projeto elaborado pela liga acadêmica de hematologia no ano de 2020. **Descrição da experiência:** O projeto Universitário Sangue Bom, criado setembro de 2020 pela Liga Acadêmica de Hematologia e Hemoterapia (LAHEMO), tinha como objetivo levar informações chave para a comunidade acadêmica da Universidade estadual de Feira de Santana (UEFS) a respeito do processo de doação de sangue. Para isso, houve parceria por parte da própria universidade e do Hemocentro da Bahia (HEMOBA). O projeto consistiu na divulgação instruções por meio de mídia sociais com linguagem simples no objetivo de atingir o maior público possível e possibilitar o estímulo à doação voluntária de sangue. A participação neste projeto exigiu que os membros da LAHEMO envolvidos buscassem essas informações em fontes confiáveis e produzissem conteúdo de maneira estratégica a captar a atenção de seu público alvo. Assim, todo o material publicado, em forma de banners e vídeo, fora produzido pelo estudantes e publicado pelos parceiros. **Discussão:** O projeto não somente trouxe informações valiosas para a população de maneira gratuita e livre, como também fomentou estudo e discussões entre os membros da liga acadêmica durante a formulação dos produtos. Isso permitiu um ganho mútuo, em uma perspectiva construtivista, no qual os estudantes os estudantes de medicina conseguem participar ativamente na conscientização popular, mais especificamente na comunidade acadêmica, o que beneficia, consequentemente, os bancos de sangue e a população que utiliza de seus serviços e, para os acadêmicos de medicina, agrega vivências acerca do processo de educação em saúde. **Conclusão:** Diante disso, o projeto Universitário Sangue Bom contribuiu grandemente para a formação dos alunos envolvidos, bem como trouxe contribuições para a comunidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.846>